

Silvio ou não Silvio, eis o dilema do PMDB e PDT

As lideranças políticas estão perplexas diante da absoluta indefinição da eleição presidencial a poucos dias do pleito. Nos últimos dias, através de conversas telefônicas e reuniões, governadores e dirigentes políticos tentam, sem êxito, fixar uma avaliação com um mínimo de realismo do quadro eleitoral. Eles esbarram sempre na mesma conclusão — sem uma definição da situação do empresário Silvio Santos, que será decidida, hoje, pelo Tribunal Superior Eleitoral, é impossível qualquer previsão com um mínimo de segurança. No PMDB, por exemplo, as reuniões têm sido permanentes, mas nenhuma de suas correntes se aventura a tomar qualquer posição na sucessão presidencial antes da decisão do TSE e de uma avaliação de suas repercussões.

No PMDB e no PDT, as lideranças políticas tentavam decifrar, ontem, o confuso quadro sucessório na expectativa da confirmação da impugnação de Silvio Santos. Nos dois partidos a informação corrente, atribuída a assessores do empresário é de que ele, fora do páreo, faria um pronunciamento em seu programa dominical com o propósito de tentar impedir o ex-governador Fernando Collor de chegar ao segundo turno. Nesses dois

partidos, dava-se como certo, ontem, que Silvio Santos manifestaria seu apoio ao ex-deputado Paulo Maluf, menos com o objetivo de levá-lo ao segundo turno do que de atrapalhar a candidatura Fernando Collor.

Apelo — A esquerda do PMDB, que se reuniu ontem pela manhã com o deputado Ulysses Guimarães, fez ao candidato uma sugestão, que foi aceita, de fazer um pronunciamento, hoje, no horário da propaganda eleitoral, advertindo a Nação sobre os riscos de eleger um presidente da República que possa levar o País a uma crise institucional. Os alvos: Collor e Silvio Santos. Ulysses recordará com detalhes a crise provocada pelo ex-presidente Jânio Quadros. A inspiração do pronunciamento foi o apelo feito pelo ex-governador Leonel Brizola no encerramento do debate realizado domingo passado na TV Bandeirante.

Caso o TSE mantenha a candidatura Silvio Santos, ele deverá receber já amanhã o apoio de uma parcela ponderável da ala governista do PMDB. A esquerda do partido está disposta — caso se configure um segundo turno entre Collor e Silvio Santos — a tentar patrocinar um entendimento entre as forças progressistas.